

Raimundo Nonato de Araujo Soares Neto

Mestrando em Sociologia

QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA NO MERCADO DE TRABALHO EM GOIÂNIA

Resumo: Diante da idéia que está presente no senso comum e através da divulgação em mídia de que o campo de atuação da informática é um campo promissor de trabalho dada as recentes transformações pelas quais a sociedade capitalista tem passado nos últimos decênios e que levaram ao crescimento explosivo de cursos de nível superior em informática e áreas afins. Resolvemos investigar o profissional de informática que se configura como um dos principais atores nesse contexto. Nesse sentido, discutimos a inserção e a qualificação do profissional de informática no mercado de trabalho em Goiânia, mais especificamente dos egressos nos cursos de informática oferecidos pela Universidade Federal de Goiás – UFG, levando em consideração as novas configurações presentes no mundo do trabalho e buscando resultados que comprove ou não tal perspectiva.

Palavras-chave: informática, trabalho informacional, qualificação, mercado de trabalho.

QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA NO MERCADO DE TRABALHO EM GOIÂNIA

Raimundo Nonato de Araujo Soares Neto¹

Resumo²

Diante da idéia que está presente no senso comum e através da divulgação em mídia de que o campo de atuação da informática é um campo promissor de trabalho, dada as recentes transformações pelas quais a sociedade capitalista tem passado nos últimos decênios e que levaram ao crescimento explosivo de cursos de nível superior em informática e áreas afins, resolvemos investigar o profissional de informática que se configura como um dos principais atores nesse contexto. Nesse sentido, discutimos a inserção e a qualificação do profissional de informática no mercado de trabalho em Goiânia, mais especificamente dos egressos nos cursos de informática oferecidos pela Universidade Federal de Goiás – UFG, levando em consideração as novas configurações presentes no mundo do trabalho e buscando resultados que comprove ou não tal perspectiva.

Palavras-chave: informática, trabalho informacional, qualificação, mercado de trabalho.

O presente trabalho discute a inserção e a qualificação do profissional de informática no mercado de trabalho em Goiânia, mais especificamente dos egressos nos cursos de informática oferecidos pela Universidade Federal de Goiás (UFG), levando em consideração as novas configurações presentes no mundo do trabalho, bem como a realização de uma análise a respeito das motivações que levaram ao surgimento desses cursos de graduação.

Em princípio, embora não conhecêssemos muito sobre a dinâmica do mercado de trabalho para o profissional de informática nesta cidade, tínhamos a certeza de que estávamos vivenciando um momento histórico de crescimento explosivo de cursos de nível superior em informática e áreas afins, seja pelo aumento no número de vagas de cursos já

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais – UFG. rneto@hotmail.com e raimundosn@geap.com.br

² Este trabalho é parte da dissertação sobre orientação do professor Dr. Revalino Antonio de Freitas, professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais – UFG.

existentes, seja pela criação de inúmeros outros cursos nas principais Universidades e Faculdades de Goiânia e a UFG acompanhou essa tendência.

No atual contexto, em que muito tem se falado em temas como, sociedade da informação e da comunicação, sociedade em redes, sociedade do conhecimento, transformações tecnológicas, trabalho imaterial, trabalho informacional, setor de serviços, resolvemos investigar o profissional de informática que se configura como um dos atores que surgiram dadas as recentes transformações pelas quais a sociedade capitalista tem passado nos últimos decênios. Diante desse contexto pretendemos entender se esse campo de atuação é realmente promissor como se está presente no senso comum e através da divulgação em mídia, ou se na verdade é algo que de certa forma encontra-se distante da realidade goianiense.

Para a construção do caminho do nosso objeto de pesquisa, entendemos que a informática e áreas afins passaram a desempenhar um importantíssimo papel no processo de produção e de serviços da sociedade capitalista. Na contemporaneidade, é possível perceber que um impressionante impacto ocorre quando observamos o mercado de trabalho, pois, na medida em que com o choque da revolução informacional, tal como colocada por Lojkine (1995), tivemos o desaparecimento de algumas área de emprego, em contrapartida, tivemos a emergência e expansão de outras, e me refiro aqui especificamente ao setor de informática.

Segundo Oliveira,

A tecnologia evoluiu em todas as áreas e a participação da informática tornou-se vital para o desenvolvimento técnico, produtivo e comercial, o que faz as empresas procurarem profissionais com conhecimento diversificado e atualizado nas novas tecnologias, (2001, p. 145).

Nossa pesquisa não tem interesse em defender uma visão otimista da Informática, de forma alguma, pois temos consciência que com as transformações na sociedade capitalista em virtude do trabalho informacional, de outro lado também passou-se a ter ocupações organizadas por relações de exploração e de dominação classistas, especialmente no setor de serviços.

Entretanto, acreditamos que as mudanças pelas quais passou a sociedade capitalista foram essenciais para o surgimento de novos mercados. Para Lojkine,

um computador, realmente, não é uma pura tecnologia intelectual, um simples instrumento de representação do mundo, como postula uma parte dos cognitivistas; antes, ele é um instrumento de transformação do mundo, material e humano”, (LOJKINE, 1995, p. 49).

Indivíduos capazes de instrumentalizar a linguagem humana em linguagem binária são de fundamental importância para essas transformações. Pensemos como na atualidade todas as empresas necessitam de *softwares* específicos para sua área de atuação, sem falar da necessidade de muitos outros recursos de informática dos quais podemos citar a necessidade de se estar em rede.

No caminhar desta pesquisa nos deparamos com o desafio de delimitação, dado o campo vasto que é a informática. Visando tomar um rumo viável para nosso trabalho, resolvemos restringi-lo aos formandos da UFG. Como esta pesquisa ainda encontra-se em curso, estamos em processo de decisão quanto ao recorte temporal, se trabalharemos exclusivamente ao ano de 2010 ou se abrangeremos um tempo maior. Quanto aos instrumentos utilizados para a constatação da inserção ou não desses egressos no mercado de trabalho, ainda estamos em fase final de testes, para assim fazermos a melhor escolha e prosseguir esta pesquisa de forma segura e alicerçada.

Diante da necessidade de abordar a construção desse tema com propriedade e responsabilidade e posteriormente, a análise e apreensão dos resultados, ou seja, se em Goiânia se constata o surgimento de postos de trabalho que atendam às demandas desses novos profissionais, realizamos uma discussão, do ponto de vista teórico, com estudiosos da sociologia do trabalho e da informação que abordam essa temática, assim como teorias sobre mercado de trabalho e emprego. Nesse sentido, primeiramente, procuramos nos reportar às revoluções técnico-científicas pelas quais a sociedade industrial passou a partir da segunda metade do século XX, assim como uma análise sobre a reestruturação produtiva industrial, que nos possibilitou compreender a emergência da informática.

É verdade que processos informatizados passaram a fazer parte da sociedade capitalista em todas as esferas, seja econômica, política, social e cultural. Isso na medida em

que com o desenvolvimento tecnológico, desde a invenção do computador até os mais recentes progressos, a multiplicação dos usos da indústria informática, dos primeiros passos no domínio militar até a internalização dos mercados e, finalmente, os fundamentos da cultura informática, contribuíram fortemente para a chamada “convergência digital” na qual todo tipo de informação pôde ser processada por computadores.

Se, na atualidade, um número crescente de pessoas se servem das novas tecnologias da informação, tais como as inúmeras aplicações dos computadores na indústria, no setor de serviços, na pesquisa científica, na medicina e biologia, na educação, na polícia e na indústria bélica, no comércio, nas comunicações e nos transportes e nas várias outras áreas da economia e sociedade, devemos, antes de tudo, nos reportamos aos aspectos que levaram essas tecnologias a serem o que são hoje, ou seja, uma tecnologia capaz de digitalizar e interpretar todo tipo de informação.

Posteriormente discutimos pontos relevantes, tais como as idéias de Schaff (2001) sobre as mudanças técnicas, tecnológicas e em que ponto isso provoca uma ação revolucionária na ciência e sua relação com a questão das mudanças sociais. Dialogamos também com Lojkin (1995), a partir de suas colocações sobre a junção do trabalho material e imaterial, assim como Gorz (2005) e sua reflexão sobre trabalho imaterial e do conhecimento. Harvey (1999), também se apresentou como fundamental a partir de suas considerações sobre as mudanças significativas no emprego e mercado de trabalho na contemporaneidade.

Passamos também pela discussão em que a informática se torna mercadoria, na medida em que ela produz sistemas de processamento de informações, ou seja, a informática se torna mercadoria, porque ela produz, ela gera serviços de processamento e difusão de informações. Aqui nos reportamos a Marx (1982), pois na sua perspectiva tudo aquilo que não é mercadoria tende a se tornar mercadoria, não só do ponto de vista material, mas também imaterial e espiritual.

Segundo Lopes,

uma nova configuração histórica se formou a partir do final da década de 1960 exigindo para tanto novas forças produtivas e mecanismos de gerenciamento; novas formas de articulação entre produção e consumo

e alterações no modo de vida; novos mecanismos de subsunção do trabalho ao capital assim como inauditas formas de lhe resistir, novas instituições e organizações capazes de assegurar-lhe a acumulação capitalista pretendida(2006, p.13).

Para este autor, não podemos negar a centralidade que a informação e o conhecimento adquiriram, e do mesmo modo a importância econômica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na atual configuração do sistema de acumulação capitalista, apesar deste não ser o fator determinante e nem é nossa intenção afirmar isto. Mas o caminho histórico da revolução informacional passa pelas mudanças no mundo do trabalho a partir dos anos 1960, como tentativa de superação dos empecilhos impostos pela rigidez do período fordista .

As TICs juntamente com o desenvolvimento do capital financeiro não foram fatores determinantes, mas confluíram para o sistema capitalista de modo geral, na medida em que contribuíram para o surgimento de setores de produção internamente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, além de intensificação de inovação comercial, tecnológica e organizacional. E isso se deu dentre outros fatores, na medida em que o trabalho cognitivo e subjetivo contribuíram para mudanças na configuração da força de trabalho, que apesar de possuir ainda muitos aspectos de trabalho concreto, tal como conhecemos, passou a ter um viés dito imaterial.

Assim como Lopes (2006), concordamos que novamente, o papel desempenhado pelas TICs e pelo avanço dos meios de transportes, entre outros fatores – propiciando a compressão espaço-tempo, as flexibilizações da cadeia produtiva, a precarização do mercado de trabalho, o fluxo de ativos tangíveis e intangíveis, bem como o estoque, distribuição e processamento de volumes impensáveis de informações necessárias ao bom funcionamento da mundialização do capital –, tornaram-nos estruturas fundamentais para o capitalismo contemporâneo.

Através de uma abordagem histórica, podemos dizer que as transformações na sociedade capitalista através dessa revolução informacional espalharam-se de forma muito rápida, onde a presença do computador ou de seus serviços está cada vez mais em interação com várias dimensões da vida social e das atividades econômicas. Não estamos aqui falando de um determinismo tecnológico, mas defendemos a configuração do papel da informática

em um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais dado seu estreitamento junto ao estilo de vida dos indivíduos, trabalho, padrões de consumo, lazer, sistema educacional e mercado.

O produto deste trabalho deixa de ser apenas “mercadorias-coisas”, mas a produção da riqueza passa a depender cada vez mais do conhecimento e informações produzidos, uma vez que nas últimas décadas caminhou-se para a configuração de uma nova fase do capitalismo, onde o modelo industrial, fabril, em que se tinha um espaço de produção facilmente controlado e delimitado passou a perder espaço para um modelo voltado para a informação, para o conhecimento, onde a produção, circulação e o consumo passam a se misturar. Nesse novo contexto, a acumulação de valor está cada vez mais situada do lado do trabalho dito imaterial, fortalecida por uma força de trabalho onde as subjetividades envolvem a produção em si e a reprodução de formas e estilos de vida.

No capitalismo contemporâneo, por força do próprio desenvolvimento do processo de trabalho, alcançou-se um altíssimo grau de produtividade do trabalho, onde com pouco de tempo de trabalho passou-se a produzir uma quantidade enorme de produtos. Este resultado passou a ser conquistado em virtude de um progressivo emprego de conhecimentos científicos e informatizados na produção, os quais foram sendo incorporados nos sistemas de máquinas, nos processos de fabricação, na organização das empresas, nos próprios produtos dada a revolução informacional pela qual tem passado as sociedades mais complexas.

Atualmente, surge um número crescente de empresas que preferem alugar seu capital fixo material a serem proprietárias do mesmo. Essas empresas são detentoras do conhecimento, da informação, que é extremamente importantes e valiosa. Isso acontece graças à dimensão imaterial de seus produtos, seu valor simbólico, seu valor social. Assim, Gorz afirma, *“as empresas da produção material são relegadas ao posto de vassalos das firmas cuja produção e cujo capital são essencialmente imaterias”* (GORZ, 2005, p. 38).

A produção material, nesses casos é deslocada aos parceiros por contratos, no que Gorz (2005) chama de firma mãe e assume o papel de suserano, ou seja, empresa detentora do saber informacional que prima pela revisão permanente dos termos do contrato, configurando a tendência, em algumas situações, de se dissociar a produção imaterial das

formas tradicionais de capital. Contribuindo com esta idéia, Lojkine (1995) nos deixa evidente que a revolução informacional coloca em primeiro plano as funções informacionais, onde a máquina não é mais um suporte cego da força motriz.

Nesse novo contexto social e do mundo do trabalho não podemos dizer que a tecnologia e, mais especificamente a informática, é um ator autônomo, separado da sociedade e da cultura. Segundo Lévy (2008, p. 22), *“é impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo”*. Portanto, vivenciamos uma nova fase da configuração do capitalismo onde o uso intensivo das tecnologias da computação e da informação propiciam um ambiente de alta conectividade, servindo de suporte não somente para a indústria de *hardware*, de *software* e de serviços de informação de modo geral, mas também como suporte fundamental em outras áreas, seja nas indústrias ou em serviços.

A instrumentalização da linguagem humana em linguagem binária contribuiu para a significativa importância do trabalho dito imaterial, não estamos aqui afirmando a idéia da imaterialidade em toda a produção, e nem mesmo assumir que o mesmo é predominante sob o ponto de vista quantitativo no mundo do trabalho. Mas, podemos dizer que o caráter imaterial das novas forças produtivas se impôs à sociedade como um todo na atualidade, de forma que lembra o trabalho industrial que despertou o interesse de estudos de Marx, à sua época.

No atual contexto cada vez mais a sociedade é sustentada por setores com uso intensivo de conhecimento, associados às tecnologias da informação e comunicação e o impacto dessas tecnologias passam a atuar em vários setores da sociedade, sejam atividades sociais, econômicas, culturais e administrativas, contribuindo assim para o surgimento de novos produtos e serviços capazes de atrair investimentos e criação sustentada de empregos. Várias redes já foram ou estão sendo construídas, sistemas lógicos de comunicação digital estão sendo desenvolvidos, instalados e em uso em várias partes do planeta e uma quantidade indeterminada de serviços e aplicações surgem em escala mundial.

Nesse sentido, podemos afirmar que esse novo sistema informacional não depende apenas dos objetos, necessita também de pessoas para operacionalizar essas tecnologias, de

recursos humanos para identificação, diagnóstico e apresentação de alternativas para as organizações sociais como o auxílio desses recursos informacionais.

O papel das instituições de ensino em informática deve ser o de preparar o profissional em informática para administrar, gerenciar e desenvolver essas novas tecnologias, além de contribuir para o crescimento sustentável de empresas e instituições através da figura desse profissional. Podemos dizer que ainda nos encontramos no início dessa nova fase caracterizada pelo uso das tecnologias da computação e comunicação de manipulação de dados. Entretanto, seu desenvolvimento em ritmo acelerado leva a uma constante qualificação do profissional dessa área e acreditamos que em Goiânia não é diferente.

A escolha do caminho da universidade e, no nosso caso a UFG, se dá na verdade porque aqui se absorve indivíduos que serão qualificadas para prestarem serviços para processamento e difusão das informações. Neste ponto, corroboramos com as idéias de Schaff (2001) onde, qualquer pessoa habituada a refletir em termos das ciências sociais contemporâneas compreende que as transformações revolucionárias da ciência e da técnica, com as conseqüentes modificações na produção e nos serviços, devem necessariamente produzir mudanças também nas relações sociais.

Referências

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, Ricardo. A classe-que-vive-do-trabalho: a forma de ser da classe trabalhadora hoje. In: *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999. p. 101-117.

BRAGA, Ruy. A vingança de Braverman: o infotaylorismo como contratempo. In: ANTUNES, Ricardo, BRAGA, Ruy (orgs.). *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 59-88.

CASTEL, Robert. A sociedade salarial. In: *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998. p. 415-493.

CASTEL, Robert. A nova questão social. In: *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998. p. 495-611.

CASTELLS, Manuel. A Cidade na Nova Economia. In: MACHADO, J. Alberto. *Trabalho, Economia e Tecnologia: Novas Perspectivas para a Sociedade Global*. São Paulo: Editora Praxis, 2003. p. 15-29.

_____. *A Sociedade em Rede*. 7.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

_____. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COCCO, Giuseppe. *Trabalho imaterial e produção de software no capitalismo cognitivo*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em 14 de dez 3009.

DANTAS, Marcos. Economia da informação. In: *A Lógica do Capital-informação: A fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Contraponto 2002. p. 137-160.

GORZ, André. *O Imaterial – Conhecimento, Valor e Capital*. São Paulo: Annablume, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Americanismo e Fordismo. In: *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 239-282.

HARDT, M. e A. Negri, *Império*. Rio de Janeiro: Editora Record, 7ª edição, 2005.

HARVEY, David. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. In: *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 8.ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 115-184.

IANNI, Octávio. *A Sociedade Global*. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2008.

LOJKINE, Jean. *A Revolução Informacional*. São Paulo: Editora, 1995.

LOPES, Ruy Sardinha. *Informação, Conhecimento e Valor*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Filosofia. São Paulo, 2006.

MARX, Karl. *O Capital – Crítica da Economia Política*. Livro 1: O Processo de Produção do Capital, Tradução de Reginaldo Sant’Anna. São Paulo: Difusão Editora, 7ª Edição, 1982, volume I.

SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*, São Paulo: Editora brasiliense. 8ª reimpressão, 2001.

WOLFF, Simone. O “trabalho informacional” e a reificação da informação sob os novos paradigmas organizacionais. In: ANTUNES, Ricardo, BRAGA, Ruy (orgs.). *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 89-112.

_____. *Informatização do trabalho e reificação: uma análise à luz dos Programas de Qualidade Total*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP; Londrina/PR: EDUEL, 2005. (p. 01-18)